

CORREIO NO MUNDO

Secretária Kristi Noem no X



Estados Unidos tentam interceptar a terceira embarcação

Ameaça dos EUA à Venezuela ganha novo capítulo no mar

Os Estados Unidos tentaram interceptar mais uma embarcação em águas internacionais perto da costa da Venezuela neste sábado (20), de acordo com o jornal The New York Times. Anteriormente, a informação das agências de notícias Reuters e Bloomberg era de que o navio havia sido capturado. Se confirmada, essa seria a terceira vez nas últimas semanas que os EUA apreendem um petroleiro perto do país sul-americano, em meio a um forte aumento da presença militar americana na região, e a segunda vez apenas neste fim de semana.

No sábado, os EUA já haviam apreendido outro barco. Dias antes, Trump anunciou um "bloqueio total" a todos os petroleiros sancionados que entram ou saem da Venezuela.

Petroleiro sob sanções americanas

Segundo o jornal, o petroleiro que seguia para a Venezuela para carregar petróleo está sob sanções americanas desde o ano passado por transportar petróleo iraniano - autoridades federais dizem que o combustível é vendido para financiar grupos terroristas. Um juiz federal dos EUA expediu um mandado de apreensão que permite tomar posse do navio em razão do envolvimento anterior do Bella 1 no comércio de petróleo iraniano, não pelas ligações com a Venezuela.

Serviço de Imprensa da Federação Russa



Nicolás Maduro rechaça as ações dos Estados Unidos

Fonte acusa a "perseguição ativa"

Além disso, o navio também não exibia uma bandeira nacional válida - o que tornaria um navio apátrida, passível de abordagem em alto-mar.

Ainda de acordo com a publicação americana, o navio não se submeteu à abordagem, continuou navegando e estaria fugindo pelo mar do Caribe. Outra fonte ouvida pelo New York Times se referiu à situação como "perseguição ativa". A Venezuela, que possui as maiores reservas de petróleo do mundo, tem uma economia dependente de exportações dessa commodity.

Maduro chama de "ameaça grotesca"

O regime de Maduro classifica a ação dos EUA de irracional e "ameaça grotesca". No sábado, o regime denunciou e rejeitou "categoricamente o roubo e o sequestro de uma nova embarcação privada que transportava petróleo venezuelano, bem como o desaparecimento forçado de sua tripulação", crimes supostamente cometidos por militares americanos em águas internacionais.

Atentado

Um grupo de 12 homens armados matou nove pessoas e feriu outras dez em um ataque perto de Joanesburgo, a capital financeira da África do Sul, na madrugada deste domingo (21). Segundo informações da polícia, os criminosos abriram fogo contra uma taberna em Bekkersdal, um bairro a cerca de 40 km de Joanesburgo.

Procurando

As autoridades estão à procura dos criminosos, e a motivação do ataque também está sendo investigada. A identidade das vítimas não foi divulgada. A polícia afirmou que o grupo de 12 homens chegou ao local em dois veículos, uma Kombi e um sedã. O Serviço de Polícia da África do Sul pediu ajuda às testemunhas.

Fuzis

Os suspeitos estavam armados com pistolas e um deles tinha um fuzil AK-47, segundo declarou o subcomissário da polícia provincial, Fred Kekana, ao canal de televisão SABC. Eles abriram fogo contra os clientes do bar e continuaram atirando de maneira aleatória enquanto fugiam do local.

Vítimas

Após atirar, os criminosos teriam revistado as vítimas e levado objetos de valor, incluindo telefones celulares. Entre os mortos está um taxista que estava do lado de fora do bar no momento do ataque. Bekkersdal é uma área caracterizada por altos níveis de desemprego e pobreza devido ao declínio da mineração de ouro.

Plano de paz

Após uma série de negociações, o presidente ucraniano Volodimir Zelenski afirmou que a base do plano de paz costurado entre a Ucrânia e os Estados Unidos para ser entregue à Rússia está feita. O acordo gira em torno de 20 pontos fundamentais, que devem ser aceitos por Putin para dar fim à guerra.

Manifestações

Na França, os protestos dos agricultores seguem acontecendo. Apesar de terem perdido a força - e boa parte dos manifestantes - as intervenções nas estradas francesas contra o acordo entre a União Europeia e o Mercosul e contra as novas políticas sanitárias do país seguem fechando rodovias ao sudoeste.



Publicações remetem a falas de supremacistas americanos

Governo Trump usa linguagem racista em publicações

Publicações do ICE usam termos supremacistas contra imigrantes

Por Victor Lacombe (Folhapress)

Mais do que qualquer outra, a promessa feita por Donald Trump na campanha eleitoral de 2016 de que, se eleito, deportaria milhões de imigrantes dos Estados Unidos capturou o imaginário do eleitorado e da base do Partido Republicano.

Apoiadores lotaram comícios com placas como "deportem todos agora", "proteja a fronteira" e "deporte todos os ilegais". O então candidato disse, entre outras coisas, que os imigrantes vindos da América Latina estariam envenenando o sangue da nação americana.

A retórica de Trump, mais radicalizada do que no passado, encontrou nova expressão entre a base jovem do partido, que desenvolveu uma linguagem própria em fóruns de internet e em redes sociais. Para especialistas ouvidos pela Folha, essa linguagem é extremista, racista e com características em comum com a propaganda de regimes fascistas do século 20 - e vem sendo usada também na comunicação oficial do governo Trump.

"Há um nível de racismo explícito e etnonacionalismo que, embora estivesse presente no primeiro mandato, foi muito exacerbado agora", diz Joseph Nevins, geógrafo e especialista em imigração do Vassar College, no estado de Nova York. "Existe a ênfase na superioridade de grupos de pessoas que são, de modo geral, de ascendência europeia."

No seu perfil no X, o Departamento de Segurança Interna

(DHS), responsável pela corrente campanha de deportação em massa, frequentemente faz publicações de recrutamento, conclamando jovens a "proteger o Ocidente", a "lutar pela América" e a "retornar" - nesse último caso, a um passado idealizado e branco, segundo analistas.

"A estética é precisamente voltada para a juventude, tomando inspiração de conteúdos de extrema direita que, antes, eram marginalizados, mas agora estão no centro do discurso", diz William Callison, cientista político e professor da Universidade da Cidade de Nova York.

"Ao mesmo tempo, há a trajetória de uma política de extrema direita muito mais antiga, que valoriza um passado perdido, no mesmo sentido do fascismo, que falava em revitalização nacional", prossegue. "Sente-se falta de algo que foi perdido, e muitas dessas postagens se inspiram diretamente em conteúdos supremacistas brancos da segunda metade do século 20."

Uma das publicações, por exemplo, diz: "Para onde, homem americano? A América precisa de você: junte-se ao ICE agora", acompanhada de uma imagem do Tio Sam, personificação dos EUA, decidindo que caminho tomar. A frase é uma referência direta ao livro "Para onde, homem ocidental?", do supremacista branco e neonazista americano William Gayley Simpson.

O livro, publicado em 1978, elogia Adolf Hitler e diz que há uma conspiração judaica para destruir o homem branco e o cristianismo.